

IMPRENSA YTUANA

ORGAM IMPARCIAL

Editor---José Gomes Xavier de Assis

Publica-se aos Domingos

P. DE S. PAULO.

I. DOBRAZIL

Assignaturas
Para fóra anno 10\$000
Semestre. . . 6\$000
Pagamento adiantado

Assignaturas
Para cidade anno 10\$000
Semestre. . . 6\$000
Pagamento Adiantado

RELATORIO

Relatorio da Irmandade da Santa Casa de Misericordia da Cidade de Ytú no triennio de 1879 á 1881.

O compromisso, que rege a Irmandade da Santa Casa de Misericordia d'esta Cidade determina, que se proceda de tres em tres annos a eleição de sua meza administrativa.

Hoje termina o prazo da actual, devendo-se fazer a eleição dos novos funcionarios : é a occasião pois de dar-vos contas da nossa gerencia durante o tempo, em que nos forão confiados os negocios d'esta importante associação, para assim formardes uma ideia exacta do modo digno, pelo qual esta pia instituição tem sabido realisar, seo nobre e elevado fim : socorrer e amparar a humanidade soffredora.

MOVIMENTO DO HOSPITAL

No quadro, que encontrareis nos annexos, está especificado com bastante clareza o numero de enfermos que forão tratados no hospital desde 1º de Janeiro de 1879 até 31 de Dezembro de 1881.

D'elle vereis, que existião a 1º de Janeiro de 1879, 25 enfermos, sendo 12 pensionistas e 13 pobres, que durante o triennio entrarão 506 sendo 255 pen-

sionistas e 251 pobres; que sahirão curados 221 pensionistas e 181 pobres, que fallecerão 115, sendo 43 pensionistas e 72 pobres, e finalmente que ficarão em tratamento 14, sendo 3 pensionistas, e 11 pobres. Este quadro demonstra o grande movimento havido no hospital, em relação a pequena população desta cidade, mas a causa é outra : o bom tratamento e credito do estabelecimento faz com que seja procurado pelos enfermos pobres de muitos pontos da Provincia.

Nos annexos encontrareis igualmente o numero de operações praticadas pelo medico do estabelecimento.

PHARMACIA

A administração encontrou-a em regular estado, e durante o triennio foi provida dos remedios e drogas necessarias, concorrendo Silva Gomes & C.ª com a doação de um bonito vazilhame para seo acondicionamento, avaliado em 200\$000 rs. As receitas são aviadas com muito esmero, havendo bastante trabalho e dispendio de medicamentos, por isso que como sabeis, alem das receitas referentes aos doentes do hospital, ali são também preparadas receitas para os pobres da cidade, que morando em suas casas não tem recursos para pagamento de medico e botica. Durante o triennio forão preparadas 195 receitas para os pobres.

EDIFICIO

Como sabeis, o vasto edificio da San-

Se extorce e diz já no sibillo de uma balla :

«Levo saudades, minha esposa e filha, Adeus !

Porque a fortuna deu-lhe o braço de salento...

Coitado !—A quem a culpa, entendimento ?

Viuva, quem te enhuga os frios prantos ?

Embebe-os o chão.

E a pobre creancinha porque chóra ? Do pae não beija a mão.

IV

A vida é uma batalha, é lotta horivel Lutta de agonias ;

Perguntae a quem procura o esquecimento

No fogo das orgias.

Mas é lotta de gloria santa e pura ; Defendemos a nossa creatura :

A crença, a fé bebida em nossos peitos,

Principios sem principio, força innata.

Erguei, bradae bem alto os nossos feitos

E tudo diz—espera ! é o que nos mata...

Esperar ! Esperar ! é o inimigo,

E' a força inqubrantavel,

E' a sede, sede que devóra ; é a fome, E' a fome insaciavel !

—E aquelle desgraçado já batteu ; N'aurora, ao contemplar, talvez tremeu.

Não morreu e foi firme, quiz seguir N'essa jornada de lutar de morte,

O Lar por estandarte do porvir E dice, dice—E' lá, seguir, cohorte !

E a sorte trahidora embargou seus passos

Com rir de preconceitos Diabolicos, estultos—mil fracassos, Escarneo de preceitos—

ta Casa achava-se sobremodo estragado, exigindo assim um concerto geral. A 19 de Janeiro de 1879 fui authorizado a mandar proceder a essas obras, e cumprindo a determinação da meza, não podendo fazel-a por mim, encarreguei ao thesoureiro Capitão Antonio Carlos de Camargo Teixeira desta commissão. Soube elle, como sempre, desempenhal-a com todo o zelo, economia e boa vontade, e a nossa irmandade lhe é devedora de muita gratidão e reconhecimento.

Retelhou-se todo o edificio, inclusive a Capella, reformou-se o peitoril das janellas, substituindo-se por tijolos os barrotes, os quaes estavam completamente podres, e pela mesma causa também forão substituidas por tijollos, as vigas que separão o pavimento terreo do superior : foi encasado e rebocado todo o edificio : forrou-se as duas enfermarias, a de homens, e a de mulheres, assoalhando-se aquella : forão igualmente forrados, o saguão, corredor da sacristia, e a casa da pharmacia ; forão oleadas todas as janellas, forros exteriores, e os interiores ultimamente feitos; finalmente fizerão-se muitos outros reparos, e pequenas obras, que seria longo mencionar, mas que estão á face, e vista de todos, que poderão assim avaliar esse trabalho arduo, que transformou de velho em vistoso, e commodo o edificio de nossa associação. O exame, que deveis fazer, vos deverá convencer, que os serviços

Amedrontou a alma enthusiasmada. Mas a bandeira d'ella era sagrada...

Ou armára a Educação o braço altivo...

E' desgraçado, elle gritou—Marchar ! E crêram o pendão co'ardor mais vivo...

Foi passo herculeo... para desertar !..

«Levo saudades da esposa minha e filha»

Desgraçado !

Ter tanto, e sem forças para erguer o peso

De seu fado.

A deserção o que é ? será uma sina ? O incerto—fuga, lotta—disciplina

São monstro que debateu-se na arena...

Tarde ou cedo a victoria, ao qual ? quem sabe ?

A lotta, sempre a lotta... Oh que serena

Ou brinque a luz ou, pensamento, acabe

V

Esperar ! Esperar ! Esperar ! é o grito Que nos rompe n'alma

E, embalde, que tentamos suffocar... Alem... alem o infinito...

O jamais... a Calma... Comprehende bem, oh louco, o teu pensar !

Na insomnia, sempre e nas vigalias Tentas avistar

O que ? senão Lagrima e Riso alem dos céus.

E, desgraçado, quando trilhas No insano marchar

Não vês que tens Desejo e este Desejo é um Deus ? ...

Crêr em Deus é mais crer no que nos manda

O todo nosso, a nossa accção ; E' crêr que alem da Sina, do Destino

Ha na morte e alem a Redempção.

prestados pelo nosso irmão thesoureiro, estão acima de todo o elogio.

(Continúa)

CORRESPONDENCIA

Pariz, Dezembro de 1882.

Conclusão

Na França bem que exista a Republica, ha um soberano representado por Gambetta que tenciona aniquilar os verdadeiros republicanos, impondo sua despotica vontade ; felizmente que na miseravel Camara que se acha subjugada, ha deputados radicacs ; e de vez em quando alguns do partido gambettista se revoltão contra as exigencias do Presidente do Conselho. Um d'elles é Kibot que recentemente vilipendiou o proceder do Governo, defendendo a independencia do parlamento. Este discurso e o de Clovis Hugues, deputado radical, abalaram o poder actual que muito soffreu e ha de soffrer por causa do processo Rochefort de que tenho fallado em outras correspondencias.

Devem recordar-se os leitores que este memoravel processo fora instaurado ao Redactor do jornal Intransigeant por ter declarado em diversos artigos que a guerra de Tunis tivera por origem especulações pecuniarias e trapaçarias cujos autores principaes erão Roustan, ministro francez em

Cresse ou descrese, o vendaval bate-se o craneo

O certo é que elle amou ; Se a vóz no sangue ou força n'alma,

que debate

O Egoismo triumphou.

Sobre á tumba uma lagrima de dôr, Um canto de piedade,

Uma prece, que ás aras do Senhor Envie a Amizade.

VI

E no entanto, no inverno, em noute longa fria,

A' vez, quando á janella bate a ventania,

Eu pergunto : qual d'elles tem mais culpa,

O mundo em treva densa ou o morto ? Ao qual desculpa...

Ha em silencio medonho, como, em noute escura,

Os aspectos que brincão sobre a sepultura...

Mas sinto uma nuvem que abaixa-se e me opprime.

En leio no ar, no espaço, em tudo eu leio—Crime.

Quem pôde contra os factos erguer a resistencia ?

Quem pôde do Destino prender o louco intento ?

Quem pôde co'a Justiça dar regras á existencia ?

Quem pôde, Senhor, quem pode ? ...— Talvez e Intendimento.

Foi sob uma impressão doida como açoutes

Que tive estas ideias durante umas tres noutes :

Tantei mostrar a chaga n'um pobre poemetto,

Faltou-me arte e genio e... fiz este Esquelletto.

Corte, Fevereiro 1881.

Aldo

FOLETHIM

Um esqueleto em verso

III

« Ah duvida tremenda-a dôr e o goso ! E mais que tudo ainda tenho amor... Amor ! desejo cego, impetuoso ! —Silencio coração ! Silencio, dôr ! Alem sorri-me ainda alguma cousa Esp'rança... Não. Na tumba se repousa.

Oh duvida tremenda—a vida e a morte.

A calma, o desespero, a vida emfim... Alem o nada, o nada, emfim a morte.

Um peso enorme tomba sobre mim.

Oh sombra dos que forão. não respondes ?

Vida ou morte ? Verdade onde t'escondes ?

Vivi, e de mim vive uma semente... Mas d'antes tinha vida... Hoje que resta ?

Rasão ? sem coração—vontade ? Mente,

O que são gosos n'esta vida—festa ? Alimenta para a vida insana, algóz... Não. Ha um fim... Verdade... e apòz, apòz ?...

Maria, vem Maria, minha vida, O fim não é estupendo, severo...

A Sciencia ? é um remendo— pobre criada.

Sim, quem fez a mulher banir o austero.

Tanto amor tenho em ti... ver-te soffrer

F' mais que isto... é mais do que morrer.»

E assim o desgraçado já perdia a falla.

Tão pouco ! por sorrir estroina de sandeus,

Tunis, Leon Renault, prefeito de policia em Paris, Gambetta, na qualidade de proprietario do jornal Republic que Française, Challemet-Lacour, redactor do mesmo jornal e outros personagens mais ou menos influentes.

Ha muito tempo não se tem visto semelhante entusiasmo.—Todos os inimigos do eminente jornalista se tinham reunido para reduzi-lo a cinzas, convictos de que a influencia do Governo e dos potentados que tinham sido denunciados induziria o jury proclamarem a innocencia dos infames que tanto sangue derramaram para enriquecerem.

O processo, como se sabe, foi instaurado por Barthelemy Saint-Hilaire ex-ministro dos negocios estrangeiros com o fito de defender Roustan. Durante tres dias que durou, apresentaram-se varias testemunhas da mais alta catadura que, hordar com raras excepções, confessara que Roustan era suspeito e que vivia com pessoas essencialmente indignas, taes como Flias Musali, expulso do Paço do bey de Tunis como ladrão, o cunhado d'este figurão que é da mesma laia e a Exm^a. Sr^a. Mussali de quem era amante, posto que fosse uma velheta de 48 annos.

Seria necessario um immenso artigo para a descripção de todos os testemunhos importantes.—Dous especialmente são assaz curiosos—os de Wadington e Barthelemy Saint-Hilaire, ambos ex-ministros dos negocios estrangeiros, que declararam saber que Roustan frequentava tão illustres personagens, mas que era para saber o que se passava em Tunis—e só o famoso Mussali, fadista digno da sua caza metade, podia esclarecer-o sobre a politica oriental.

E' realmente incomprehensivel que homem de tão elevada situação, tivessem o impudor de defender este infame diplomata, para provarem apenas que não foram imbecis, quando se achava provada sua incomparavel estupidéz e a complicitade que tinham n'este triste papel representado por um individuo á quem incumbia a salvaguarda dos interesses nacionaes.

Camille Pelletan, deputado radical que tinha ido á Tunis em companhia do desventurado Le Faure que falleceu, mostrou claramente quaes erão os actos do ministro—e o testemunho d'este talentoso jornalista abriu os olhos dos jurados que não pedião de maneira alguma votar coroas de louvor á quem só pensara em fazer fortuna á custa do sangue francez.

Os testemunhos do Barão de Billing, Oscar Gay de Tunis, Villet, Leblant, Queillet e muitos outros demonstram qual era a probidade do homem que se considerava diffamado, e posto que faltassem provas materiaes, visto os funcionarios não assignarem recibos dos presentes que recebem, não houve um só homem honrado que duvidasse da culpabilidade do ministro.

Exaltou pois a França ao saber que os jurados haviam absolvido Rochefort, condemnando Roustan ás custas. Esta sentença equivale não só á condemnação do miseravel representante da nação franceza como do Governo que o protege.—Corre o boato entretanto que Gambetta deseja incumbir Roustan de um cargo mais elevado.—O que prova que a politica torna certos homens capazes dar maiores infamias,

O resultado d'este processo será a decadencia do partido gambettista, cujo prestigio foi destruido pela terrivel sentença.—Como consequencia do processo, o deputado Lanessan devia apresentar na Assembléa uma proposta afim de ser nomeada uma commissão, encarregada de averiguações sobre os actos dos agentes consulares no estrangeiro redigida n'estes termos: Considerando que graves accusações foram formuladas contra a conducta de certos agentes consulares francezes, a Assembléa delibera que uma commissão de 33 membros encarregar-se-ha de um inquerito relativo aos actos dos agentes consulares

no estrangeiro durante os ultimos dez annos.

Gambetta porém que não desejava que a opinião publica lhe fosse ainda mais contraria, fez addiar as sessões da Assembléa que só principiarão no proximo anno. Este novo estratagemã não ha de embargar que mais tarde sejam esclarecidos os mysterios da diplomacia autora de tão monstruosos crimes.

Foram eleitos Conselheiros municipaes de Paris Dr. Robinet, Marius Pualet, Lijon Allemãnd, Desmoulin Quichard, radicaes—Como deputados foram eleitos em Paris, Lafont, radical socialista, e nos departamentos Bouches du Rhone, e Rhone, Lagrange e Leipdet.

GAZETILHA

Medico.—Acha-se n'esta cidade, onde veio fixar residencia, o sr. dr. José Bento de Paula Souza.

A pratica adquirida em alguns annos de clinica na Capital da Provincia, onde até então residia, alliada ao seu reconhecido talento, são sem duvida titulos muito valiosos que recommendam á confiança publica o distincto medico, filho do finado conselheiro Paula Souza, de saudosa memoria.

Na secção competente verão os leitores o annuncio de sua clinica.

Relatorio.—Hoje começamos a publicar o da Santa Casa de Misericordia d'esta cidade.

Ferias do fóro.—No dia 31, terça-feira, termina-se-hão, as ferias do fóro, denominadas do Natal.

Em Itú.—Acha-se entre nós o nosso distincto patricio e illustreado Dr. Luiz de Auhaiã Mello, fazendeiro residente em Mogy-Guassú.

Obito.—No dia 22 do corrente deu-se n'esta cidade o fallecimento da Sra. D. Maria Angelica Duarte, digna irmã do nosso amigo Antonio do Amaral Duarte, á quem enviamos os nossos pezames, bem como á toda sua familia.

Outro.—Por communicação vinda da cidade de Tietê, sabemos ter fallecido alli, onde era residente, a Sra. D. Thereza de Toledo, irmã do Sr. Cap. Joaquim José de Toledo, e mãe do distincto moço Sr. Joaquim de Toledo, empregado da casa commercial dos Srs. Galvão & Pompéo.

Gazeta do Novo-Mundo.—No empenho em que está nossa modesta empreza de publicar bi-semanalmente a *Imprensa Ytuana*, nos é grato reproduzir os conceitos animadores com que este distincto collega deu noticia do nosso projecto:

« O nosso illustrado collega « *Imprensa Ytuana* » que, por mais de 5 annos, tem advogado os interesses deste importante municipio, tendo ainda em mira prestar-lhe mais serviços, vai ser, segundo o desejo do seu incansavel Edictor nosso amigo sr. Xavier de Assis, publicada duas vezes por semana.

Em um bem elaborado artigo editorial ha dias, publicada na mesma felha foi claramente enunciado esse desejo, para cuja realisacão o Sr. Edictor faz um abatimento de 20% aos assignantes que pagarem agora a importancia de suas assignaturas.

Esta proposta é vantajosa a todos, e assim torna-se o jornal por um preço commodo senão baratissimo.

E' uma idéia que deve merecer o apoio de todas as pessoas que desejam a prosperidade desta cidade.

Fazemos votos para que o nosso collega veja em breve o seu desejo e os seus esforços corados do mais brilhante resultado. »

Annuncio carnavalesco.—No dia 25 do corrente realisou-se o 2.º annuncio d'este divertimento, que promete realisar-se com bastante entusiasmo, em vista da anima-

ção que vae gradualmente augmentando, como tivemos occasião de observar no ultimo congresso.

Hoje se o tempo permittir haverá uma passeata a noite.

Pedem-nos que chamamos a attenção dos srs. directores, para a confusão e desordem que se nota no bando de mascarar pela invasão de moleques no meio d'aquelles, produzindo uma promiscuidade que tira de algum modo o realce da festa.

Ao sr. Fiscal.—Chamamos sua attenção para o abuso que praticam alguns carroiros pelas ruas da cidade, deixando de guiar os bois, collocando-se na frente dos mesmos, como determina a postura municipal, afim de evitar-se algum encontro desagradavel, como se hia dando em um dos dias d'esta semana na Rua do Commercio.

Um pobre cégo, se expoz á um perigo eminente, introduzindo-se por entre os rodeiros de um carro, cujo conductor não guiava-o como é de seu dever.

A não ser o concurso de algumas pessoas que testemunharão o facto, teriamos de registrar um desastro.

Estrada do Salto.—Temos em nosso poder um artigo no qual o seu author expõe o estado de prorravel d'esta estrada, e reclama providencias dos poderes competentes.

Por falta de espaço deixamos de publical-o, o que faremos no numero seguinte.

Turbulentos.—Chamamos a attenção da authoridade á quem de direito, para o seguinte communicado:

« Em alguns dos numeros passados, e nas columnas desta imprensa, já se reclamou providencias efficazes afim de nos livrarem d'esses amotinadores, inimigos da ordem, paz e socego publico.

Insistimos, de nossa parte, reclamando das authoridades competentes aquellas providencias, para que esta cidade, como outr'ora, seja um lugar pacifico, e seus habitantes gozem de completa tranquillidade.

Existem n'esta cidade diversos moços, e entre elles alguns bem jovens ainda, que vivendo em completa ociosidade, sem ter recebido educacão alguma, devido talvez ao desleixo de quem os governa q' reunidos aos seus comparsas, vagueão pelas ruas, praticando actos de perversão, prevalecendo-se muitas vezes da escuridão da noite, as horas adiantadas d'ella, contando com a impunidade policial, visto como até hoje, não temos tido numero sufficiente de praças para um destacamento que possa desempenhar suas obrigações, estragão rotulas dos janellas, arremessão pedras em portas e telhades, causando d'esse modo prejuizo aos proprietarios das casas. Esses vandalos tem tomado como ponto de partida dos seus assaltos tenebrosos diversos lugares da rua de S. Cruz, e percorrendo grande extenção daquella rua parte de alguma mais afastada, commettem os actos mais indignos de nossa sociedade!

Entre esses jovens, ha alguns, que em vez de serem corrigidos por quem lhes governão, são por estes acoroçados a continuarem na senda dos crimes!

Si não honver um paradeiro n'este estado de cousas, d'aqui á poucos annos, teremos entre nós scleradas assassinos; porem esperamos, temos confiança que as nossas dignissimas authoridades quer superiores, quer subalternas, prestarão sua devida attenção, e empregaráõ todos os meios ao seu alcance, para o restabelecimento da ordem, socego publico e paz das familias.

Esperamos pois com toda confiança, que aquellas dignissimas authoridades, não pouperão sacrificio algum para elevarem a nossa sociedade á altura a que tem direito, e assim serão louvados pelos amigos da justiça.»

Obituario.—De 12 á 21, de Janeiro sepultaram os seguintes cadaveres:

D. 12

D. Maria da Candelaria Carvalho, de 19 annos, solteira, f. do Sr. Joaquim de Carvalho e de sua mulher Maria das Dores: pneumonia chronica.

D. 13

Benedicto, de 26 annos, solteiro, preto, escravo de D. Anna Eufrozina Pereira Mendes: colica misereri.

D. 14

Ignacio, de 2 annos, f. de Ignacia, solteira, preta, liberta: vermes.

D. 18

Antonia, de 7 annos, f. de Fermino Ribeiro de Barros e de sua mulher Francisca Paes: Febre

D. 19

José Marcelino da Silveira, de 20 annos, solteiro: febre typho.

D. 20

Ignacia, de 2 mezes, f. de Benedicto Antonio de Barros e de Justina Maria do Espirito Santo: vermes

D. 21

Manoel, de 29 annos, preto, solteiro, escravo do P^o. Raymundo Marcelino da Luz Cintra: beri-bère.

Zeferina Maria, de 16 annos, f. de Antonio Alves Galvão e Maria de Jesus: febre

COLLABORAÇÃO

Cultura da Cevada

E' planta dos climas temperados, e porisso nos paes entre-tropicaes deve haver a necessaria attenção sobre os grãos de calor, que a planta póde receber durante a cultura, afim de não ficar só em folhas, sem fructos.

Nos proprios climas temperados, e até frios, as sementeiras do estio são feitas no principio da primavera, bem como as do inverno no principio do outono, visto que o grande frio tambem muito prejudica aquella planta.

Tempo das sementeiras. N'esta localidade deve ensaiar-se a cultura, preparando o terreno para semear-se em fins de Agosto até principio do mez de Setembro a variedade chamada do estio; e no mez de Fevereiro a meado de Março a variedade chamada do inverno.

Variedades de Especies. Existem variedades de especies proprias da primavera, e outras do inverno.

D'aquellas mencionaremos as que são consideradas melhores 1.^a cevada distica de duas ordens riques de grãos grossos e pesados (Hordeum distichum) 2.^a cevada nua de duas ordens de fileiras de grãos, tambem grossos e pesados; é muito productiva e precoce, porem difficil de bater, isto é, separar os grãos da palha. (Hordeum distichum nudum.)

3.^a Cevada arroz. E' uma variedade robusta, productiva, grãos grossos, pesados, e de boa qualidade (Hordeum zeocritou). 4.^a cevada quadrada nua, tambem chamada celeste, grãos pequenos, nus, amarello louro. A palha é grossa, abundante e doce: exige boa terra, e tambem é difficil bater. (Hordeum vulgare ruidum.)

5.^a Cevada vulgar ou commum de seis fileiras de grãos cobertos, espigas longas: é mais propria para forragem. (Hordeum vulgare.)

6.^a Cevada de espiga larga de seis fileiras de grãos, precoce e muito productiva. (Hordeum hexastichum.)

As sub-variedades que é escusado mencionar, porque dependem da cultura.

Das variedades do inverno, mencionaremos as mesmas 5.^a e 6.^a variedades da primeira, que são tambem cultivadas no inverno, devendo dar-se preferencia a 6.^a (Hordeum hexastichum) porque não exige terra forte, e produz grãos grossos.

Terras apropriadas. A cevada não produz bem nas terras compactas argilosas, e me...

da nos terrenos muito arenos ou pobres; exige por tanto terras boas e taes são as que cultivamos com milho e feijão, e produzem bem. A variedade que indiquamos é uma das menos exigentes.

Deve-se ensaiar a cultura tambem nos terrenos em que o arroz produz bem nos altos, isto é, que não sejam humidos.

Cultura :

Na Europa é proverbio entre os agricultores—que a cevada semêa-se no pô, e o trigo na lama : não sendo exacto a respeito do trigo, é uma verdade no cultivo da cevada, e quer dizer que o terreno que se semear com esta planta, deve ser bem dividido e folgado e isto só se consegue empregando os arados e gradagens.

Por muitas vezes temos lembrado aos nossos agricultores, que possuem terras boas já muito cultivadas, ou como imprópriamente dizem — *muito cansadas* que devem considerar, quasi como se fossem virgens, se nunca foram aradas : refiro-me as terras cultivadas com os nossos cereaes e legumes, que apenas esgotão a superficie, não penetrão toda a camada chamada vegetal.

Estas terras sendo aradas profundamente, não necessitam a addição de estrumes, e produzirão bem por não poucos annos; sobretudo se adoptarem a cultura alterna. ou systema de afolhamentos, que é fazer seguir a cultura no mesmo terreno de outro vegetal, que não exija as mesmas substancias alimenticias, que a cevada exaurio, sem com tudo esgotar, seguindo a riqueza do terreno.

A parte de taes substancias, que for absolvida pela planta, pode ser restituída pelas chuvas, que depositão na terra muitos principios alimenticios para plantas, em geral. E por isso ficando em descanso o terreno que foi cultivado com a cevada, ou sendo por outra planta nas condições indicadas, pode ser aproveitado por muitos annos sem a necessidade de estrumes.

Os agricultores que não possuirem terrenos aráveis, ou não empregarem taes instrumentos no roteamento de suas terras, devem escolher para a cultura da cevada terrenos folgados ou molles, e na ausencia, tornal-os taes pelos meios que costumarem empregar.

A sementeira pode ser feita como practiça com o arroz, em covas regularmente espaçadas, e deitando as sementes na quantidade usual e de modo que fiquem bem devidas nas covas.

As capinas devem ser feitas a tempo e hora, como se pratica nos arrozaes.

Colheita :

A cevada é um dos cereaes que mais promptamente debulha das espigas quando se deixa chegar ao seu completo estado de madureza que é quando a espiga fica branca; deve por tanto fazer-se a colheita logo que as espigas começam a tomar a forma de ganelios.

Cortada a cevada como se pratica com o arroz, deve ser recolhida, podendo ficar dois ou tres dias e depois bater-se com mangoaes para debulhar como se pratica com o arroz.

A palha da cultura da primeira é excellente forragem ou feno, e não deve ser batida muito secca, para não ficar moída e ser aproveitada para feno : mesmo os grãos daquella cultura são melhores ou mais ricos do que do inverno.

Deve-se porem ensaiar as duas culturas, e a practica aconselhada a preferencia.

Para taes ensaios parece que serão sufficientes as noções que ficão expendidas, e muito folgaremos, se os nossos agricultores se resolverem a fazer experiencias.

SECÇÃO LIVRE

As passeatas carnavalescas

Snr. Redactor.— Vamos pelo seu

conceituado jornal fazer algumas reclamações sobre diversas faltas de ordem aliás desagradáveis que tem havido nos *marche aux flambeaux*.

Em primeiro lugar notaremos a nenhuma moderação da endiabrada molecada desta cidade, que entra tumultuosamente por entre o prestito, misturando-se com os mascarados, puchando-os, empurrando-os e dizendo palavrões. E' absolutamente necessario impedir por meio da policia que os moleques misturem-se com o bando, para boa ordem e realce dos festejos, como se faz em todas as cidades civilizadas.

Não havendo policia os dignos directores poderão fazer uma patrulha particular de *fiscaes de bando* que impeão os endiabrados moleques misturarem-se com os mascarados.

Nas passeatas que tem havido, os moleques invadem o bando de tal forma e em tal quantidade, que os mascarados somem-se no meio d'elles, parecendo ao espectador, mais um bando de moleques que de mascarados.

Esperamos dos dignos directores n'este ponto providencias: na ultima passeata houve por esta falta de ordem, desgosto geral por parte dos mascarados e espectadores, e não se evitando isto, cahirá a influencia d'este agradabilissimo divertimento, que felizmente tem sido acceito n'esta cidade, e com enthusiasmo não pequeno.

Notaremos tambem na distribuição de archotes que dão aos moleques, faltando aos mascarados, e aquelles depois de algum tempo os apagam, para levarem para suas casas, ficando o prestito as escuras, e muito longe de ser um *marche aux flambeaux*.

E' dito geral que a banda de musica faz intervallos muito longos, tocando poucas vezes; rogamos que este facto não continue ao distincto director da—Lyra Ytuana—que temos certeza será como sempre, cortez aos nossos pedidos.

Vamos fazer ponto, fazendo patente não ser o nosso intento molestar aos dignos socios que exercem os diversos cargos da corporação administrativa, mas unicamente escrevemos com o desejo da boa ordem e deslumbramento deste agradável divertimento de attractivo passatempo e de que somos entusiastas.

Ytú, 26 de Janeiro de 1882.

Muitos Dilettantis.

Ao Sr. Delegado de Policia

A' bem do socego publico é mister que S.ª lance suas promptas providencias, sobre as provocações e algasarras praticadas por um tal João Miguel, que alem de ser um homem que em nada se occupa, torna-se tambem perigoso á sociedade.

Os moradores da Rua de S. Cruz tem sido alvo de muitas provocações e insultos d'este *celebre cidadão*, que já ha muito tempo que deveria ter sido chamado a policia afim de lavar um termo de bem-viver.

Alem de ser este homem o perigo das pessoas sensatas, anda tambem com armas prohibidas como se estivesse no meio de pessoas de sua laia.

Esperamos que o Sr. Delegado dará providencias afim de restituir á aquelles moradores o seu socego.

Ytú 23 de Janeiro de 1882

Os vizinhos.

Ao publico

O Dr. E. Ossian Bonnet, da Faculdade de Pariz, membro da Academia de medicina do Rio de Janeiro, de passagem n'esta cidade, em commissão do Governo Brasileiro para estudar a morphéa, está á disposição do publico para consultas ou chamados no interior.

Estará em Piracicaba desde 29 do corrente até o dia 4 do mez de Fevereiro p. f., e em Ytú desde o dia 5 até 12 do mesmo mez.

Especialidades : molestias syphiliticas e da pelle—molestias nervosas—tratamento radical dos estreitamentos da uretra por meio da electricidade, em poucos minutos.

Todos os individuos que quizerem honral-o com sua confiança, poderão se entender com o seu collega Dr. João Sophia, o qual lhes dará todas as explicações que exigirem.

Contribuição de impostos Municipaes

O abaixo assignado, procurador da Camara Municipal, d'esta cidade de Ytú, e seu municipio, faz publico ás pessoas que tem de contribuir com os diferentes impostos, constantes do art. 208 e seus paragraphos, denominados—impostos de patente; que no presente anno procurará concluir a sua arrecadação sem ser de conformidade com o que dispõe o art. 212, e seus paragraphos, do mesmo código de posturas, que refere-se ao mencionado art. 208, e trata da fiscalisação das rendas, e de sua arrecadação.

O paragrapho 1.º—refere se aos §§ de 1 a 6, do art. 208, impostos, sobre capitalistas, escriptorio Medico e cirurgia, dito de advogados, cartorio de Tabelliães, e escriptores de orphãos solicitadores ou procuradores; e sobre pastos de alugueis, que deverão ser pagos por todo o mez de Novembro.

O §—2.º do mesmo art. 212, dispõe em nos §. § 7.º 8.º e 9.º, os impostos sobre lavradores, assucar, café, algodão e chá, que deverão ser pagos por todo o mez de Junho.

O §—4.º do mesmo art. dispõe nos §§ 12, 13, e 14, tractação sobre carros, carretão, carroça, e trolly, que deverão ser pagos por todo o mez de Agosto.

O § 5.º do mesmo art. nos §§ 15, 16, 17, 19, 20, 29, 30, 32 e 33 dispõe sobre officinas, de cabelleiro, ferreiro, serralheiro, alfaiate, ourives, sapateiro, ferrador, carpinteiro, marceneiro, ou outro qualquer officio mechanico. Selleiro, chapelheiro, denteista, ou retratista, relojoeiro, secretario, procurador e fiscal da camara, fabricantes de fogos de artificial, pedreiras de onde se extrahem pedras para negocio; olarias, que serão pagos por todo o mez de Setembro.

O §—6.º do mesmo art. 212, dispõe nos §§ 34 e 36, que todos os que vendem leite, e tem cocheira de alugar animaes, que devem ser pagos, por todo o mez de Outubro.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz publico estas disposições, dos citados artigos e seus paragraphos, para assim evitar que mais tarde possuão haver motivos de reclamações.

Convida novamente aos possuidores, de carros, carroças, e trollys, que se achão em debito nos exercicios de 80 a 81 e 81 a 82, a virem satisfazer os apresentando n'essa occasião o recibo do ultimo exercicio que pagou, e não o fazendo, será considerado devedor d'aquelle exercicio.

Ytú 19 de Janeiro de 1882.

Frederico José da Moraes.

Agradecimento

Theolinda Duarte Novaes, seus filhos, netos e genro, cordialmente agradecem á todas as pessoas, que não só acompanharam o cadaver de sua sempre lembrada filha, irmã, mãe, tia e cunhada D. Maria Angelica Duarte a sua ultima morada, como tambem as que assistiram a missa do 7.º dia celebrada hoje pelo descanso eterno da alma da mesma finada.

Ytú, 29 de Janeiro de 1882.

EDITAES

O abaixo assignado, fiseal desta cidade, faz sciente aos senhores negociantes, que de 1.º de Fevereiro proximo futuro em diante, tem de proceder a correição, nos negocios desta ci-

dade, e seu municipio, para verificar se estão munidos das suas respectivas licenças, de conformidade com o artigo 103 do código de posturas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, lavrou o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos da cidade.

Ytú, 18 de Janeiro de 1882.

O Fiscal

José da Costa Ribeiro.

O cidadão José Alves da Fonseca Coelho, Juiz de Paz d'esta cidade de Ytú etc. etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que as audiencias de seu Juizo terão lugar nas segundas feiras de cada semana, no lugar e hora do costume; e assim mais, que, quando fôr impedido o dia designado, a audiencia terá lugar no dia util antecedente. E para chegar a noticia a todos mandou lavrar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. E eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão, que o escrevi.

Ytú, 15 de Janeiro de 1882

José Alves da Fonseca Coelho.

ANNUNCIOS

MEDICO

Dr. J. B. Paula Souza

Consultorio e residencia á rua Direita n. 36 (sobrado.) Chamados a qualquer hora do dia e da noite.

Chaves perdidas.

Perderão-se quatro chaves presas por uma correntinha, do largo do Patrocinio ao sitio do Capitão Bento de Almeida. Quem achou-as, queira entregar n'esta typographia que será gratificado se quizer.

Retratista

Jacques Vigiér photographo residente em Campinas, tencionando estar n'esta cidade durante as festas do carnaval, offerece aos srs. Ytuanos a occasião de utilizarem-se de seu prestimo, garantindo-lhes perfeição em seu trabalho e modicidade em preços.

Chama a attenção para os que possa interessar, para a exposição de seu album, por especial obsequio na loja do sr. Francisco Pereira Mendes Netto.

ADVOGADO

O advogado Antonio Corrêa pôde ser procurado para mistères de sua profissão, á rua da Palma, em casa de sua residencia. 6—2.

PARA O CARNAVAL

Domindz, lindos gostos a . . 5\$000

Loja do carlos

RUA DO COMMERCIO

Ytú

LICOR ANTI-HERPÉTICO

E

ANTI-SYPHILITICO

DE

SUCOPIRA

Este licor é muito effcaz no tratamento de todas as molestias da pelle; elle triumpho, sempre, empregado contra as espinhas, sarnas; empigens, dartros etc. etc.

Este preparado além de agradável ao paladar, é tambem um valioso agente therapeutico contra as manifestações da syphilis constitucional; como sejam: as syphilides, gomas, exostoses; rheumatismo syphilitico agudo e chronico; ulceras syphiliticas recentes e antigas; syphilis visceral; boubas, cravos boubaticos etc. etc.

Abalisados clinicos da Corte e das provincias têm tirado incontestaveis resultados com a applicação das substancias vegetaes, que entram na composição deste licor.

ATTESTADOS MEDICOS

Eu abaixo assignado, formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro:

Attesto, sob juramento de meu grau, que tenho empregado, como poderoso agente ante-herpeutico e anti-syphilitico, o licor de sucopira, preparado pelo sr. Theophilo da Fonseca, e que, pelas substancias que entram em sua composição, este licor torna-se, realmente um precioso especifico contra as affecções cutaneas e manifestações da syphilis constitucional. S. Paulo, 28 de Outubro de 1881.

Dr. Estevam Ribeiro de Rezende.
Dr. Joaquim de Paula Souza.
Dr. João Baptista de Castro Andrade, (Deputado Provincial.)

Eu abaixo assignado, dr em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e clinico d'esta cidade, attesto que a Sucopira, que constitue a base do licor anti-syphilitico do sr Theophilo da Fonseca, é uma substancia por mim muito empregado no tratamento das affecções dartrosas, e que os resultados por mim obtidos com o seu emprego fazem-me reconhecer-o como um especifico para debellar taes affecções.

Por ser o exposto verdade, eu passei o presente de que dou fé.
Ytú, 11 de Dezembro de 1881.

Dr. Cosario Gabriel de Freitas, medico da Santa Casa de Misericordia.
Dr. José Paula Leite.
Dr. Estanislau A. Campos. Presidente da Companhia.
Dr. Cunha Vasconcellos.
Jundiaby, 11 de Dezembro de 1881

O licor de Sucopira é preparado unicamente pelo pharmaceutico

THEOPHILO DA FONSECA

N'ESTA CIDADE, PHARMACIA DE N. S. DO ROZARIO

Rua da Imperatriz 60

S. PAULO

AVISO

O abaixo assignado tem para vender a quem mais der, varios objectos, como sejam: Balança com conchas de metal e pesos de ferro, terno de medidas até 10 litros, vinhos, azeite refinado, conservas, latas para manti-

mentos, ditas para amostras, moinho para café e pimenta e muitos objectos proprios para armazem, aos quaes sacrifico-os, visto retirar-se desta cidade. Os mesmos objectos podem ser vistos na caza de bilhar do sr. José Dias Marinho, a Rua do Commercio, antigo bilhar do Pinheiro.

Jose Antonio da Silva Pinheiro

AO CONDUCTOR DA BARATEZA
CHEGOU
PARA AS FESTAS

DA

SEMANA SANTA

JACINTHO VALENTE E CA.

Acabão de receber um lindo e variado sortimento de superiores: gorgorões seda preta, merinões, casemiras, pannos e diagonaes pretos e de cores; assim como tambem, tem sempre um completo e escolhido sortimento de fazendas groças e finas, armariños, calçados, roupas feitas e miudezas o que tudo vende a preços sem competidor: Em fazandas de lei.

O Valente é quem vende mais barato

54 RUA DO COMMERCIO 54

CAZA VERDE

MARCENARIA

E

CARPINTARIA

DE

SALVATORE MISSORELLI

Largo da Matriz (Canto da Rua Direita)

N'esta officina aprompta-se com brevidade, perfeição e baratesa toda e qualquer obra de marcenaria como sejam mabilhas completas, secretarias, guarda roupas, Etager, guarda-louças, mesa elastica, commodas etc. etc. Bem como qualquer obra de carpintaria. Obras de entalhe e molduras.

Tudo ao gosto do freguez.

Companhia Ytuana
ASSEMBLEA GERAL

De ordem da Directoria da Companhia Ytuana, convido aos srs. accionistas da mesma, para reunirem-se no escriptorio da companhia n'esta cidade as 11 horas da manhã do dia 25 de Março do anno proximo futuro para apresentação das contas do semestre de Julho a Dezembro corrente, e appro-

vação das anteriores, e tambem para a eleição de um director em substituição de outro que tem de resignar o cargo na reunião, que terá lugar no referido dia, devendo os srs. accionistas attenderem ás respectivas disposições dos estatutos da companhia.

Ytú 26 de Dezembro de 1881.

A. de S. Neves.